

# Procura pelo Segundo Grau deve crescer, aponta Ipea

JORNAL DE BRASÍLIA

01 AGO 1998

O Governo deve se preparar para uma "bolha" de crescimento na procura de matrículas para o Segundo Grau. De acordo com Cláudio Castro e Marcelo Cabrol, pesquisadores do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), uma distorção nos cálculos estatísticos fez com que os especialistas subestimassem este crescimento que deve ser significativo até o ano de 2003. Segundo os pesquisadores, por muito tempo se confundiu fluxos com estoques na estatística de evasão escolar.

"Havia até consenso de que metade dos matriculados não chegava à segunda série. Desistia. Era o fantasma da evasão escolar. Na verdade, o fato é que a primeira série retinha os alunos. Eles não saíam, ficavam. Refeitas as contas, a evasão escolar caiu para 2%", explicam.

As próprias estatísticas de repetência, porém, foram refeitas pelos estudiosos que encontraram quedas significativas entre 1985 e 1996. "Houve um recuo na cultura da repetência. Só para se ter uma idéia, nos últimos dez anos, o sistema de Segundo Grau paulista cresceu 87%", afirmam. No Brasil como um todo, as matrículas do ensino médio subiram de um milhão em 1970 para cinco milhões em 1994.

## Erro

Os pesquisadores colocam em xeque as atuais previsões de matrícula no segundo e terceiro graus. "O que encontramos mostra o perigo de repetirmos o mesmo erro que cometemos com o Primeiro Grau. Fomos incapazes de tomar providências para impedir que a qualidade caísse dramaticamente como resultado do aumento de matrículas. Nossos números mostram que vem por aí uma onda de pressão por mais matrículas no Segundo Grau",

O problema é que a oferta de vagas no segundo e no terceiro graus do sistema público está praticamente congelada há 20 anos. Pelo lado do Primeiro Grau, a oferta atual praticamente universalizou o acesso a este ensino. "Nos últimos anos, tanto aumentou o ingresso no sistema quanto caiu a taxa de natalidade, ambos de forma significativa", dizem os pesquisadores.

## Professor avalia plano de carreira

Os docentes de Ensinos Básico e Fundamental - antigo 1º e 2º graus - ligados às Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) estão reunidos hoje e amanhã, aqui em Brasília, para discutir a reestruturação do plano de carreiras e conhecer melhor a proposta de bolsas oferecidas para a categoria pela Capes. O encontro será realizado na UnB.

Depois da greve, que durou 104 dias, os docentes não haviam recebido nenhuma proposta de reajuste. A concessão só foi definida após audiências entre a diretoria do Sindicato Nacional dos docentes de Ensino Superior (Andes) e o ministro da Educação, Paulo Renato. Os valores das bolsas variam entre R\$ 85,00 e R\$ 490,00, dependendo da titulação do professor e da quantidade de horas semanais trabalhadas. Essas bolsas começarão a ser pagas a partir da data de firmação de convênio entre a instituição do docente e a Capes, retroativo a julho.